ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: DESAFIOS, ADAPTAÇÕES E CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Ranicleide Nunes[1]; · Vitória Raianne de Aquino[2]; Maria Eridan da Silva Santos[3];

[1] Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: ranicleidenunes@alu.uern.
[2] Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: vitoriaraianne@alu.uern.br.
[3] Docente do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Pau dos Ferros. E-mail: mariaeridan@uern.br

INTRODUÇÃO

A importância do estágio ao unir teoria e prática, possibilita a formação de conhecimentos fundamentais para a prática docente. Para sustentar essa perspectiva, recorremos a Pimenta e Lima (2008), Hoffmann (2005), Graves e Graves (1995) e Abramovich (1997), autores que discutem a mediação pedagógica, a formação do leitor e os processos envolvidos na construção da aprendizagem, contribuindo para compreender professor e aluno como sujeitos ativos no processo formativo. O objetivo deste trabalho é relatar como o Estágio Supervisionado II contribuiu para a construção dos saberes pedagógicos e para o desenvolvimento da identidade docente, a partir das experiências vivenciadas por duas discentes do curso de Pedagogia da UERN/CAPF em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental no município de Pau dos Ferros/RN.

Nesse sentido, compreende-se o estágio não apenas como um momento de aplicação de conhecimentos, mas como um espaço de produção e ressignificação dos saberes docentes. Concordamos com Pimenta e Lima (2008, p. 133) quando as mesmas afirmam que [...] o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

O Estágio Supervisionado II configura-se, portanto, como um momento essencial na formação inicial, por possibilitar a articulação entre teoria e prática e favorecer a reflexão crítica sobre a realidade educacional e o papel do futuro docente nesse contexto. Nesse processo, o estágio contribui para o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva, permitindo que as discentes não apenas observem, mas também analisem, problematizam e ressignifiquem as práticas pedagógicas vivenciadas. Dessa forma, consolida-se como uma experiência formativa indispensável, que amplia os saberes docentes e fortalece a construção de uma prática pedagógica consciente, crítica e comprometida com a qualidade da educação.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa de campo que é caracterizada por meio de investigações em que […] se coletam dados junto de pessoas, utilizando diversos tipos de pesquisa (Fonseca, 2002, p. 32). A abordagem se deu através de uma metodologia qualitativa por não se preocupar

com a representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social (Silveira; Córdova, 2009. p. 31).

A pesquisa foi desenvolvida no contexto do Estágio Supervisionado II, realizado na Escola Estadual João Escolástico, localizada no bairro Riacho do Meio, no município de Pau dos Ferros/RN, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A construção dos dados ocorreu por meio da observação participante durante o período de vivência em sala de aula, bem como pela realização da regência. Para o registro das informações, foram utilizadas anotações em caderno, realizadas de forma contínua ao longo das observações e das atividades desenvolvidas em sala, contemplando aspectos como as interações entre professora e alunos, a organização da aula e as práticas pedagógicas observadas, além das experiências vivenciadas durante a atuação docente.

A análise dos dados deu-se de forma interpretativa, a partir das anotações produzidas, buscando compreender as práticas observadas e estabelecer relações com os referenciais teóricos estudados ao longo da formação acadêmica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dias 22 a 25 de setembro de 2025 foi realizada a observação na turma do 2° ano onde inicialmente seria realizado o estágio supervisionado II. Entretanto, por motivos pessoais e médicos, a professora da turma precisou se afastar, o que provocou um remanejamento das estagiárias para outra turma. Dessa forma, a semana de observação foi concluída no 3° ano do ensino fundamental nos dias 26 e 30 de setembro e dia 01 de outubro. O objetivo da observação foi conhecer o espaço educativo, suas repartições e funcionamento, e constatar a rotina e a metodologia adotada pela professora em sala de aula. Esse momento foi essencial para a compreensão da dinâmica da sala de aula e, a partir disso, possibilitou a elaboração de planos mais consistentes e alinhados à realidade dos alunos, os quais foram posteriormente colocados em prática.

O planejamento foi elaborado de forma conjunta entre as duas estagiárias, que através das plataformas whatsapp e google meet puderam articular ideias, compartilhar materiais e realizar reuniões com o objetivo de planejar aulas que permitissem a participação ativa dos alunos e a dinamicidade dos conteúdos propostos pela instituição. Para a elaboração dos planos, utilizamos o Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte (DCRN) – Ensino Fundamental I e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que serviram como aportes teóricos para delimitar as habilidades, as competências e os objetivos a serem trabalhados em sala de aula.

O estágio foi marcado por momentos significativos de aprendizagem e troca, característicos de todo processo de interação social. No entanto, é importante destacar algumas dificuldades enfrentadas ao longo desse percurso, como a troca repentina de turma, já que havíamos nos adaptado às crianças e à professora quando fomos informadas do afastamento da docente colaboradora. Além disso, o período de observação se estendeu além do previsto, o que tornou o planejamento um desafio, pois o tempo para sua elaboração tornou-se reduzido. Soma-se a isso o fato de que o campo de estágio se encontrava em reforma, ocasionando o remanejamento das turmas, dias sem aula e a desocupação de alguns espaços que precisaram ser interditados.

O período de regência aconteceu entre os dias 21 de outubro a 05 de novembro de 2025. Durante esse período, foram trabalhados com a turma do 3° ano todos os componentes curriculares previstos para a série, buscando sempre estabelecer relações significativas entre teoria e prática.

Em Ciências, os conteúdos foram explorados por meio de atividades investigativas e experiências simples que favoreceram a observação e a construção de conhecimentos; em História e Geografia, os alunos participaram de debates, rodas de conversa e análises do livro didático para compreender melhor sua realidade e o espaço em que vivem; em Arte e Ensino Religioso, as propostas envolveram produções criativas e reflexões sobre valores e expressões culturais; em Matemática, foram realizadas atividades práticas e desafios que estimularam o raciocínio lógico; e em Educação Física, os estudantes participaram de dinâmicas e brincadeiras que contribuíram para o desenvolvimento motor e social. Também, foram trabalhadas atividades impressas, construções coletivas, como cartazes, maquetes e materiais lúdicos e registros no livro didático que apoiaram o processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas.

Além disso, destacamos a disciplina de Língua Portuguesa, que recebeu maior aprofundamento, visto que o conteúdo trabalhado foi "Contos Maravilhosos" e com isso, contou com intensa mediação de leituras e propostas voltadas ao desenvolvimento da competência leitora possibilitando às crianças ampliarem seu contato com diferentes contos e vivenciarem a leitura de forma prazerosa e interativa, fortalecendo tanto a compreensão leitora quanto o gosto pela literatura.

As mediações realizadas contemplaram diferentes estratégias, mas mantendo a mesma abordagem de acordo baseada em de Graves e Graves (1995): nos livros A Bela Adormecida (Grimm,2008) e O Gato de Botas (Perrault,2008), foram desenvolvidas mediações organizadas em momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura; já na obra O Coelho Escutou (Cori Doerrfeld,2020), manteve-se a mesma abordagem de Graves e Graves (1995) , porém, como atividade posterior, no qual foi realizado um ditado estourado com bexigas contendo palavras relacionadas à história que foram fixadas na parede, as crianças, individualmente, estouravam as bexigas e, a partir das palavras retiradas, realizavam a escrita no quadro. Em seguida, procedia-se à correção coletiva, envolvendo a segmentação silábica e a reescrita correta das palavras no caderno para reforçar a escuta atenta e a escrita.
A última mediação literária foi com o livro Perigoso! (Tim Warnes,2014), além da leitura mediada, na fase de pré-leitura foi construído coletivamente um cartaz com palavras consideradas "perigosas", selecionadas pelas próprias crianças, como forma de estimular a interpretação e a ampliação do vocabulário, evidenciando a importância de um planejamento intencional das práticas de leitura, de modo a garantir o envolvimento dos alunos e a efetiva construção de sentidos durante o processo leitor. Em consonância com essa proposta de Graves e Graves (1995, p.10) O objetivo em planejar e realizar qualquer Experiência de Leitura com Andaimes é claro: é fazer todo o possível para assegurar que o estudante tenha uma experiência de leitura bem sucedida. Uma experiência de leitura bem sucedida é aquela na qual os estudantes entendem o texto, aprendem dele, desfrutam dele e atingem as metas do professor e a que eles se colocaram.

Para articular teoria e prática, buscamos contemplar os conteúdos propostos pelo livro didático, de modo que as crianças pudessem participar do processo de forma ativa e significativa, e não apenas como receptoras de informações. Nessa perspectiva, compreendemos que a avaliação também precisa acompanhar esse movimento, entendida não como um ato pontual, mas como um processo contínuo que atravessa as diferentes etapas do trabalho pedagógico. Como destaca Hoffmann (2005), "ao avaliar efetiva-se um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem sempre por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares, procedimentos de caráter múltiplo e complexo, tal como se delineia um processo". Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas durante o estágio buscaram valorizar a participação das crianças e reconhecer suas aprendizagens ao longo do percurso, bem como despertar o interesse e a curiosidade das

crianças por meio de propostas lúdicas e criativas, respeitando a faixa etária e o nível de compreensão em relação aos conteúdos desenvolvidos sem perder de vista o foco pedagógico.

CONCLUSÕES

O período de observação e regência foi marcado por aprendizagens importantes, que permitiram articular teoria e prática de maneira concreta. As vivências em sala de aula possibilitaram compreender melhor a rotina escolar, o comportamento dos alunos e a complexidade do trabalho docente. As atividades planejadas e desenvolvidas contribuíram para fortalecer a autonomia, a reflexão sobre a prática e a construção da identidade docente.
O Estágio Supervisionado II foi fundamental para o desenvolvimento profissional, pessoal e acadêmico das discentes, ampliando seus saberes pedagógicos e reafirmando seus compromissos com uma prática educativa significativa e humanizadora, a qual se concretizou por meio da escuta atenta às necessidades dos alunos, da valorização de seus conhecimentos prévios e da proposição de atividades contextualizadas, que favoreceram a participação ativa, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Apesar das dificuldades encontradas ao longo do estágio, esse processo foi igualmente formativo, pois cada situação desafiadora ampliou nossa compreensão sobre a dinâmica escolar e o exercício profissional da docência. As situações planejadas e imprevistas vivenciadas ao longo de todo o período do estágio, possibilitaram novas aprendizagens e reforçaram a importância da flexibilidade e do diálogo no fazer docente, evidenciando a necessidade de constante adaptação às demandas do contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Formação docente; Prática pedagógica; Mediação da leitura;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GRAVES, Michel F., & Graves, Bonnie B. (1995). **A experiência de leitura com Andaimes:** uma referência flexível para ajudar os estudantes a obter o máximo do texto. (Tradução de Marly Amarilha, para estudo exclusivo do grupo de pesquisa Ensino e Linguagem/Programa de Pós-graduação em Educação - UFRN). Revisado em 08/03/2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação formativa ou avaliação mediadora?** Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. Disponível em: http://didaticageraluece.blogspot.com/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html. Acesso em: 12 out. 2025.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência** – Teoria e Prática: Diferentes Concepções. In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 133-152. DOI: https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-258-1.p133-152

SILVEIRA, D.T.; CÓRDOVA, F.P.A. Pesquisa Científica. In:GERHARDT, T. .E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009, P.33-44.